

Extensão: uma vivência para toda a vida

Vanderlei Nestor Koefender¹

Ingressamos no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus Vacaria*, na condição de docente no dia 21 de junho de 2016. Logo ao chegar à instituição, fomos muito bem acolhidos pelos colegas e recebemos muitas orientações sobre o IFRS. Éramos poucos ainda, pois o *campus* estava em implantação e, se não nos falha a memória, contava apenas com 13 servidores.

Naquele momento, fazíamos de tudo um pouco, além das funções normais de professor. Tudo era novo e muito estava por ser feito, pois não fazia muito tempo que o IFRS *Campus Vacaria* se transferira de uma sede provisória para a sede própria.

Em outubro daquele mesmo ano, recebemos a notícia de que nossa colega professora Daniela Batista do Santos, que ocupava a função de Coordenadora de Extensão tinha solicitado e estava sendo removida para o IFRS *Campus Ibirubá*. O Diretor-geral do *campus*, professor Dr. Gilberto Luiz Putti, então nos fez um convite para assumir essa função que vagaria na extensão, e que de pronto aceitamos.

O desafio era enorme, pois ainda estávamos nos inteirando das normas regimentais e da rotina na nova instituição, tendo em vista que atuar num campo e numa função administrativa da qual tínhamos pouco conhecimento era um pouco desesperador, porém muito bom para sair da zona de conforto e ampliar os horizontes do conhecimento dentro das oportunidades que o IFRS nos oferecia.

Na Coordenadoria de Extensão, vieram muitos desafios, aprendizados e belas amizades. O conhecimento das normativas (INs, Resoluções do CONSUP, Editais, etc.), dos sistemas (SIGProj, SGCE, SIEX, etc.) e de todas as siglas (PAIEX, PIBEX, CGAE, etc.) para conduzir o dia a dia da extensão no *campus* e as discussões sobre essas nomenclaturas, nas reuniões presenciais em Bento Gonçalves-RS, era realmente muito desafiador. A extensão, até então, era conhecida apenas na prática, na orientação e na prestação de serviços aos agricultores familiares e produtores rurais, por termos exercido a função de Secretário de Agricultura e Meio Ambiente do município de Vacaria antes de ingressarmos no IFRS e por sermos engenheiros agrônomos de formação acadêmica.

Nos primeiros anos, tivemos poucas propostas de ações de extensão submetidas no *campus*, muito em função de sermos poucos servidores e, também, alguns colegas alegavam a dificuldade de fazer extensão, principalmente por serem oriundos de outros locais e ainda desconhecem totalmente a realidade da comunidade. Naquela época, normalmente, os servidores preferiam os projetos de ensino e de pesquisa, pois não estavam habituados a fazer extensão nos meios de onde vieram, além da extensão, muitas vezes, exigir ações fora dos muros da nossa instituição. Portanto, foi um mundo totalmente desconhecido para muitos.

Em 2017, apenas alguns eventos foram cadastrados no SIGProj (palestras, simpósios, semanas acadêmicas) e um único projeto do qual participamos junto a uma entidade de assistência a

¹ Mestre em Agronomia pela USP. Docente EBTB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*.
E-mail: vanderlei.koefender@vacaria.ifrs.edu.br



📍 **Figura 1.** Equipe do Projeto de extensão: “Alternativas para a restauração da vegetação nativa em áreas degradadas de agricultores familiares da Região dos Campos de Cima da Serra” em visita de estudo na Estação Ecológica Aracuri em Esmeralda-RS. **Fonte:** Acervo pessoal (2018).

crianças carentes que eram atendidas em turno inverso ao escolar. Vários colegas de diversas áreas de conhecimento participaram desse projeto e tivemos a oportunidade de trabalhar a educação ambiental com as crianças.

A partir daí, a extensão não permaneceu mais somente na função administrativa que ocupávamos, pois no ano de 2018 nos sentimos motivados e desafiados, juntamente com a professora Dra. Thalita Gabriella Zimmermann, do Curso de Bacharelado em Biologia, e outros colegas servidores, a propor um projeto intitulado “Alternativas para a restauração da vegetação nativa em áreas degradadas de agricultores familiares da Região dos Campos de Cima da Serra”, cuja finalidade era de trazer soluções para as demandas dos agricultores familiares na área ambiental. O projeto foi aprovado com uma bolsa PIBEX, para a qual foi selecionada a aluna Luane Vieira Figueiredo, acadêmica do Curso de Bacharelado em Agronomia. Esse projeto obteve destaque no 6º Seminário de Extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, na Área Temática Meio Ambiente, pela excelência do trabalho apresentado no 3º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino, nos dias 23 e 24 de novembro de 2018, em Bento Gonçalves/RS.

Em 2019, juntamente com a professora Dra. Thalita Gabriella Zimmermann, participamos de outro projeto: “Avaliação do potencial de tratamento biológico de efluentes na Região dos Campos de Cima da Serra: pesquisa e educação ambiental”, com o intuito de desenvolver alternativas mais baratas e viáveis de tratamento de efluentes para escolas do interior do município de Vacaria-RS e para agricultores, visto que na maioria dos casos nessas situações esses efluentes são lançados

diretamente na natureza com pouco ou nenhum tratamento, por não se dispor ainda de alternativas mais viáveis do ponto de vista técnico e financeiro.

A partir daí, apesar de termos solicitado a saída da Coordenadoria de Extensão do IFRS *Campus Vacaria*, no início de 2020, por decisão pessoal, por acreditarmos ser necessária a renovação para qualificar as funções, não nos afastamos da extensão e continuamos com um olhar especial para ela, atuando em projetos e ações extensionistas. Como diz o ditado, que logo cedo aprendemos nas reuniões do COEX: “Saímos da extensão, mas a extensão não sai de nós”.

Aprendemos e passamos a entender por meio dessa caminhada na extensão, que ela é um canal aberto de diálogo com a comunidade na qual estamos inseridos. Esse canal aberto é importantíssimo para nos conectarmos com a população, não somente para entendermos as demandas e os clamores dessas comunidades, mas, acima de tudo, para darmos resposta à altura para essas demandas na condição de instituição de educação que somos, cumprindo com o nosso papel institucional que tem por missão promover o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos, nos locais e regiões onde estamos inseridos.

No diálogo aberto e constante que mantemos com a sociedade, conseguimos nos conectar enquanto instituição IFRS e passamos a fazer parte das nossas comunidades que acabam por nos respaldar e defender nos momentos de crise, por entenderem que “um não sobrevive sem o outro”, à semelhança de uma “simbiose”, onde existem benefícios recíprocos em todos os momentos dessa interação. Dessa forma, sociedade e instituição IFRS não podem mais sobreviver separadamente e sim unidas, cuja extensão se caracteriza por ser o principal elo entre ambas.

E não esqueçamos: “Uma vez extensionistas, sempre extensionistas”.